

A HUMANIZAÇÃO DO PARTO: A INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MÉDICA E DAS DOULAS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL

THE HUMANIZATION OF CHILDBIRTH: THE INTEGRATION OF THE MEDICAL TEAM AND DOULAS AND ITS IMPACTS ON MATERNAL AND NEONATAL HEALTH

LA HUMANIZACIÓN DEL PARTO: LA INTEGRACIÓN DEL EQUIPO MÉDICO Y LAS DOULAS Y SUS IMPACTOS EN LA SALUD MATERNA Y NEONATAL



10.56238/ramv20n15-004

Yasmin Plácido dos Santos

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem
Instituição: Faculdade Santa Luzia (FSL)
E-mail: yasmin.placido31@gmail.com

Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Mestre em Gestão em Cuidados de Saúde
Instituição: Must University, Faculdade Santa Luzia (FSL)
E-mail: vgrrolim@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a colaboração interdisciplinar entre equipes médicas e doulas na promoção do parto humanizado, destacando sua relevância para a saúde materna e neonatal. O objetivo foi analisar de que forma a integração desses profissionais contribui para a melhoria da experiência do parto, considerando aspectos fisiológicos, emocionais e culturais. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso, com análise de literatura científica e entrevistas com gestantes. Os resultados evidenciam que a atuação das doulas está associada à redução de intervenções médicas desnecessárias, ao aumento da satisfação materna e ao fortalecimento do suporte emocional durante o trabalho de parto, refletindo positivamente na qualidade da assistência e no bem-estar neonatal. Conclui-se que a colaboração entre médicos e doulas é fundamental para a oferta de um cuidado mais humanizado, integral e respeitoso no processo de parturição.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Saúde Materna. Doulas. Colaboração Interdisciplinar. Saúde Neonatal.

ABSTRACT

This article addresses the interdisciplinary collaboration between medical teams and doulas in promoting humanized childbirth, highlighting its relevance to maternal and neonatal health. The objective was to analyze how the integration of these professionals contributes to improving the childbirth experience, considering physiological, emotional, and cultural aspects. This is a descriptive and exploratory study, developed through a literature review and case study, with analysis of scientific literature and interviews with pregnant women. The results show that the role of doulas is associated with a reduction in unnecessary medical interventions, increased maternal satisfaction, and

strengthened emotional support during labor, positively impacting the quality of care and neonatal well-being. It concludes that collaboration between physicians and doulas is fundamental for offering more humanized, comprehensive, and respectful care in the birthing process.

Keywords: Humanized Childbirth. Maternal Health. Doulas. Interdisciplinary Collaboration. Neonatal Health.

RESUMEN

Este artículo aborda la colaboración interdisciplinaria entre equipos médicos y doulas para promover el parto humanizado, destacando su relevancia para la salud materna y neonatal. El objetivo fue analizar cómo la integración de estos profesionales contribuye a mejorar la experiencia del parto, considerando aspectos fisiológicos, emocionales y culturales. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, desarrollado mediante una revisión bibliográfica y un estudio de caso, con análisis de literatura científica y entrevistas a gestantes. Los resultados muestran que el rol de las doulas se asocia con una reducción de intervenciones médicas innecesarias, una mayor satisfacción materna y un mayor apoyo emocional durante el parto, lo que repercute positivamente en la calidad de la atención y el bienestar neonatal. Se concluye que la colaboración entre médicos y doulas es fundamental para ofrecer una atención más humanizada, integral y respetuosa durante el parto.

Palabras clave: Parto Humanizado. Salud Materna. Doulas. Colaboración Interdisciplinaria. Salud Neonatal.



1 INTRODUÇÃO

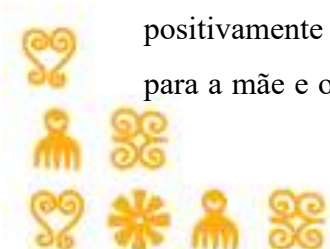
O parto constitui um evento marcante na vida das mulheres e de suas famílias, representando um processo que envolve não apenas transformações fisiológicas, mas também aspectos emocionais, sociais e culturais. Ao longo da história, o parto passou por mudanças significativas em sua forma de assistência, especialmente com a institucionalização do nascimento e a crescente medicalização do processo parturitivo. Embora tais avanços tenham contribuído para a redução da mortalidade materna e neonatal, também trouxeram desafios relacionados à autonomia da mulher e à valorização de suas necessidades individuais durante o trabalho de parto e parto.

Nesse contexto, o conceito de humanização do parto emerge como uma proposta que busca resgatar o protagonismo da mulher, promovendo uma assistência baseada no respeito, na escuta qualificada e na tomada de decisões compartilhadas. A humanização do parto compreende o reconhecimento do parto como um evento fisiológico e natural, no qual intervenções médicas devem ser realizadas apenas quando clinicamente indicadas, evitando práticas desnecessárias que possam interferir negativamente na experiência da gestante e nos desfechos maternos e neonatais. Apesar das diretrizes e políticas públicas que incentivam esse modelo de cuidado, ainda se observa, na prática obstétrica tradicional, a predominância de condutas tecnicistas e padronizadas, que nem sempre consideram as particularidades emocionais e culturais das parturientes.

Diante desse cenário, a atuação interdisciplinar tem se mostrado uma estratégia relevante para a qualificação da assistência ao parto. A integração entre a equipe médica e outros profissionais de apoio, como as doulas, contribui para a construção de um cuidado mais integral e humanizado. As doulas são profissionais capacitadas para oferecer suporte físico, emocional e informacional às gestantes durante o ciclo gravídico-puerperal, especialmente no trabalho de parto e parto. Sua presença contínua proporciona acolhimento, segurança e orientação, auxiliando a mulher a vivenciar o parto de forma mais positiva e consciente.

Estudos apontam que a atuação das doulas está associada a diversos benefícios, como a redução do tempo de trabalho de parto, menor necessidade de intervenções médicas, diminuição das taxas de cesariana e maior satisfação materna com a experiência do nascimento. Além disso, o suporte emocional oferecido pelas doulas favorece a redução da ansiedade e do medo, fortalecendo o vínculo entre a gestante e a equipe de saúde. Quando integradas à equipe médica, essas profissionais contribuem para uma abordagem mais colaborativa e respeitosa, na qual os cuidados técnicos e emocionais se complementam.

Dessa forma, torna-se relevante analisar a influência da colaboração entre a equipe médica e as doulas na promoção do parto humanizado. A integração desses profissionais pode impactar positivamente a qualidade da assistência obstétrica, favorecendo desfechos mais seguros e satisfatórios para a mãe e o recém-nascido. Além dos benefícios clínicos, essa colaboração reforça a importância



de um modelo de cuidado centrado na mulher, que valoriza suas escolhas, crenças e experiências individuais durante o processo de parturição.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade contínua de aprimoramento das práticas obstétricas, alinhando-as aos princípios da humanização e da integralidade do cuidado. Ao compreender os impactos da atuação conjunta entre médicos e doulas, é possível contribuir para a ampliação do debate científico sobre a humanização do parto, bem como oferecer subsídios para a implementação de políticas e práticas assistenciais mais inclusivas e eficazes. Assim, esta pesquisa busca colaborar para o fortalecimento de um modelo de assistência que promova o respeito, a segurança e o bem-estar das gestantes, valorizando o parto como uma experiência única e significativa.

2 METODOLOGIA

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória, cujo objetivo foi analisar a produção científica existente acerca da atuação das doulas na humanização do parto e seus impactos na saúde materna e neonatal. A pesquisa bibliográfica permite o levantamento, análise e síntese do conhecimento já produzido sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão de conceitos, práticas e resultados observados na literatura científica (GIL, 2019).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas em bases de dados acadêmicas e bibliográficas, incluindo PubMed, Scopus e Google Scholar, além de bibliotecas digitais e repositórios institucionais de instituições de ensino superior. Foram considerados como fontes de dados livros, artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dissertações, teses e documentos institucionais relacionados à temática do parto humanizado e à atuação das doulas.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão e exclusão, considerando-se publicações que abordassem a presença das doulas no processo de parturição, seus benefícios para as gestantes e os possíveis impactos na experiência do parto e nos desfechos maternos e neonatais. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema ou que não atendiam aos objetivos propostos da pesquisa. A análise das fontes selecionadas ocorreu no período de setembro a novembro de 2024, possibilitando a organização e sistematização das informações relevantes.

A análise dos dados foi realizada de forma crítica e interpretativa, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas existentes na literatura sobre a colaboração entre equipes médicas e doulas. Esse tipo de análise contribui para a construção de uma visão abrangente e fundamentada acerca do tema estudado, favorecendo a discussão dos achados e a compreensão dos benefícios associados à presença das doulas no contexto do parto humanizado (LAKATOS; MARCONI, 2017).



3 RESULTADOS

A análise da literatura evidencia que a prática colaborativa entre equipes médicas e doulas desempenha papel relevante na promoção da humanização do parto e na melhoria da qualidade da assistência obstétrica. Os estudos analisados apontam que a integração entre diferentes profissionais favorece um cuidado mais holístico, respeitoso e centrado na gestante, contribuindo para um ambiente de parto mais seguro e acolhedor (SOUSA, 2019).

Os resultados indicam que, apesar dos avanços nas políticas e diretrizes voltadas à humanização do parto, o modelo tradicional de assistência obstétrica ainda apresenta características tecnocráticas e hospitalocêntricas. Esse modelo tende a priorizar os aspectos fisiológicos do parto, frequentemente negligenciando dimensões emocionais, sociais e culturais relevantes para a experiência da gestante (OLIVEIRA; MERCES, 2017; DODOU et al., 2017).

A literatura analisada demonstra que abordagens que integram aspectos técnicos e emocionais são fundamentais para qualificar a assistência ao parto. Estudos apontam que práticas como acolhimento, escuta ativa, respeito às escolhas da mulher e suporte contínuo contribuem para experiências de parto mais positivas e satisfatórias (MARTINS et al., 2018; TOSTES; SEIDL, 2016).

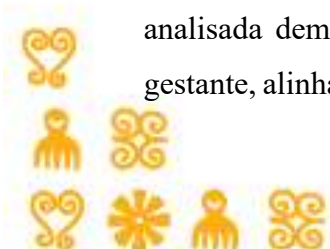
No que se refere à presença de doulas durante o período perinatal, os resultados mostram benefícios consistentes para a saúde materna e neonatal. Diversos estudos relatam associação entre o suporte oferecido pelas doulas e a redução de intervenções médicas, como cesarianas e uso de analgesia, além da diminuição do tempo de trabalho de parto (BOHREN et al., 2017; SOBCZAK et al., 2023).

Além disso, foram identificados impactos positivos nos desfechos neonatais, incluindo menor incidência de complicações e redução de internações em unidades de terapia intensiva neonatal. Também foram observados benefícios relacionados ao fortalecimento do vínculo mãe-bebê, maiores taxas de amamentação e menor ocorrência de depressão pós-parto (ZEPHYRIN et al., 2021).

De modo geral, os resultados apontam que a integração das doulas na assistência obstétrica está associada a uma experiência de parto mais humanizada, com maior satisfação materna e melhores desfechos para mães e recém-nascidos. A colaboração interdisciplinar surge, portanto, como um elemento central para a qualificação do cuidado obstétrico e para a consolidação de práticas assistenciais mais inclusivas e respeitosas (DECLERCQ et al., 2013).

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a colaboração interdisciplinar entre equipes médicas e doulas constitui um elemento fundamental para a efetivação da humanização do parto. A literatura analisada demonstra que a integração desses profissionais favorece um cuidado mais centrado na gestante, alinhado às diretrizes que defendem práticas baseadas em evidências e no respeito às escolhas



da mulher. Esses achados corroboram o entendimento de que a humanização do parto não se restringe à redução de intervenções, mas envolve uma mudança na forma como o cuidado é concebido e ofertado (SOUSA, 2019).

Entretanto, observa-se que a consolidação desse modelo ainda enfrenta desafios significativos. O predomínio de uma assistência obstétrica tecnocrática e hospitalocêntrica permanece como um entrave à implementação plena de práticas humanizadas, conforme apontado por Oliveira e Merces (2017). Esse modelo tende a priorizar os aspectos biológicos do parto, frequentemente negligenciando dimensões emocionais, sociais e culturais, que são essenciais para uma experiência de parto mais positiva e respeitosa, conforme destacado por Dodou et al. (2017).

A discussão dos achados reforça a necessidade de uma abordagem que integre os aspectos técnicos e emocionais do cuidado. Estudos como os de Martins et al. (2018) e Tostes e Seidl (2016) destacam que a humanização do parto pressupõe acolhimento, escuta qualificada, alívio adequado da dor e respeito às preferências da gestante. Nesse sentido, a presença das doulas surge como um recurso estratégico, uma vez que essas profissionais oferecem suporte contínuo, contribuindo para a redução da ansiedade e do medo durante o trabalho de parto.

Os benefícios associados à atuação das doulas, evidenciados nos resultados, são amplamente discutidos na literatura científica. Pesquisas apontam que o suporte contínuo prestado por essas profissionais está relacionado à diminuição de intervenções médicas desnecessárias, à menor duração do trabalho de parto e a melhores desfechos maternos e neonatais (BOHREN et al., 2017; SOBCZAK et al., 2023). Além disso, estudos como o de Zephyrin et al. (2021) destacam impactos positivos no período pós-parto, incluindo maiores taxas de amamentação e menor incidência de depressão pós-parto.

A discussão também evidencia que a integração das doulas à equipe de saúde contribui para o empoderamento das mulheres, fortalecendo sua autonomia e participação ativa no processo de parto. Declercq et al. (2013) ressaltam que o suporte contínuo está associado a maior satisfação materna e a uma percepção mais positiva da experiência do nascimento, reforçando a importância de modelos assistenciais que valorizem o protagonismo feminino.

Dessa forma, a análise dos resultados à luz da literatura permite compreender que a humanização do parto depende, em grande medida, da articulação entre diferentes saberes e práticas profissionais. A colaboração interdisciplinar entre médicos e doulas mostra-se essencial para a construção de um cuidado obstétrico mais ético, integral e respeitoso, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e para a promoção do bem-estar materno e neonatal.



5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar a eficácia da prática colaborativa e da humanização do parto, com ênfase na integração entre diferentes profissionais da assistência obstétrica, especialmente médicos e doulas. A partir da revisão da literatura, foi possível alcançar os objetivos propostos, evidenciando que a atuação interdisciplinar contribui de forma significativa para a melhoria da experiência do parto e para a promoção da segurança materna e neonatal.

Os achados demonstram que a colaboração entre médicos e doulas, aliada à adoção de práticas baseadas em evidências, favorece uma assistência mais holística e centrada na gestante. A presença das doulas mostrou-se associada à redução de intervenções médicas desnecessárias, à maior satisfação materna e a melhores desfechos neonatais, além de atender de maneira mais adequada às necessidades emocionais, sociais e culturais das parturientes.

Apesar dos avanços observados, o estudo evidencia que ainda persistem desafios relacionados à superação do modelo tradicional de assistência obstétrica, caracterizado por práticas tecnocráticas e hospitalocêntricas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar a implementação de estratégias que integrem os aspectos técnicos e emocionais do cuidado, fortalecendo a humanização do parto como um eixo central da assistência obstétrica.

Conclui-se que a integração das doulas à equipe de saúde representa uma estratégia eficaz para a promoção de um parto mais humanizado, seguro e respeitoso. Para a consolidação desse modelo de cuidado, torna-se fundamental o investimento em políticas públicas, na formação dos profissionais de saúde e na superação de barreiras institucionais e culturais ainda presentes. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas futuras que investiguem a aplicação prática das diretrizes de humanização em diferentes contextos assistenciais, contribuindo para o aprimoramento contínuo da assistência ao parto.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se a Deus, pela força e orientação ao longo de todas as etapas deste trabalho. À família, pelo apoio, incentivo e compreensão durante a trajetória acadêmica, fundamentais para a conclusão desta pesquisa. Aos amigos, pelo encorajamento e apoio nos momentos desafiadores.

Aos professores do Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia – FSL, agradece-se pela orientação, pelos ensinamentos compartilhados e pelo compromisso com a formação acadêmica e profissional. O apoio institucional recebido foi essencial para o desenvolvimento deste estudo.

Às gestantes, cujas experiências e vivências, presentes na literatura analisada, contribuíram de forma significativa para a compreensão da humanização do parto e da importância da prática colaborativa na assistência obstétrica.



REFERÊNCIAS

ANDRÉA GONÇALVES. Hospital Macrorregional Tomás Martins, em Santa Inês, realiza oficina com mães de bebês internados na UTI Neonatal. Portal da Secretaria de Estado da Saúde, Maranhão, jul. 2024. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/destaques/hospital-macrorregional-tomas-martins-em-santa-ines-realiza-oficina-com-maes-de-bebes-internados-na-uti-neonatal/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ANDRÉA GONÇALVES. SES adota banho de ofurô como terapia para recém-nascidos, em Santa Inês, no Hospital Macrorregional Tomás Martins. Portal da Secretaria de Estado da Saúde, Maranhão, ago. 2024. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/destaques/ses-adota-banho-de-ofuro-como-terapia-para-recem-nascidos-em-santa-ines-no-hospital-macrorregional-tomas-martins/>. Acesso em: 9 ago. 2024.

BATISTA, Brenda Natally Santana; BARROS, Moanna Martins; MARINELLI, Natália Pereira; ROSS, José de Ribamar; RODRIGUES, Sérgio Mendes; LOPES, Kelvya Fernanda Almeida Lago. Humanization of childbirth and birth care: reality x expectations. Revista de Enfermagem da UFPI, Teresina, v. 9, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/613>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

DECLERCQ, Eugene R.; SAKALA, Carol; CORRY, Maureen P.; APPLEBAUM, Sandra; HERRLICH, Andrea. Principais resultados da pesquisa de Ouvir as Mães III: Gravidez e Nascimento. Journal of Perinatal Education, Estados Unidos, v. 23, n. 1, p. 9-16, jan. 2014. DOI: 10.1891/1058-1243.23.1.9.

FARIA, Roberto. O que é obstetrícia e o que faz um obstetra. Gravidez Saudável, Brasil, mar. 2019. Disponível em: <https://gravidezsaudavel.com.br/o-que-e-obstetricia-e-o-que-faz-um-obstetra/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

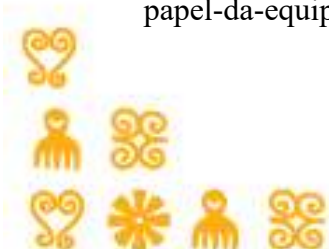
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

MARIZ, Mariana. O que é: neonatologista. Dra. Marina Mariz, Brasil, set. 2023. Disponível em: <https://dramarinamariz.com.br/glossario/o-que-e-neonatologista/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para assistência ao parto normal. Brasília, Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/osmar/Downloads/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. São Paulo, AMGW Editora Ltda, 2015. p. 8.

NORONHA, Paulo. O papel da equipe multiprofissional no trabalho de parto. Rede D'Or São Luiz, Brasil, ago. 2024. Disponível em: <https://www.rededoraoluiz.com.br/maternidade/noticias/artigo/o-papel-da-equipe-multiprofissional-no-trabalho-de-parto>. Acesso em: 8 ago. 2024.



NORONHA, R. Parto normal: como escolher a sua equipe. Casa da Doula, Brasil, ago. 2024. Disponível em: <https://blog.casadadoula.com.br/parto-normal/parto-normal-como-escolher-a-sua-equipe/>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PEIXOTO, Sérgio. Manual de assistência pré-natal. 2. ed. São Paulo, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

SANTOS, D. O que é: direitos da parturiente. Dra. Marina Mariz, Brasil, jul. 2024. Disponível em: <https://dramarinamariz.com.br/glossario/o-que-e-direitos-da-parturiente/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SEDICIAS, Sheila. Parto humanizado: o que é e seis principais vantagens. Tua Saúde, Brasil, jul. 2024. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/como-e-um-parto-humanizado/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOBCZAK, Anna; TAYLOR, Lisa; SOLOMON, Sarah; et al. O efeito das doulas nos resultados maternos e de nascimento: uma revisão de escopo. Cureus, Estados Unidos, v. 15, n. 5, maio 2023. DOI: 10.7759/cureus.39451.

SOUSA, Paulo (Org.). Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, CDEAD, ENSP, Fiocruz, 2019.

TEIXEIRA, D. A. Patologia geral. Teófilo Otoni, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, ago. 2020.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. Temas em Psicologia, Brasil, v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. DOI: 10.9788/TP2016.2-15.

ZANARDO, G. L. P.; URIBE, M. C.; NADAL, A. H. R.; HABIGZANG, L. F. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. Psicologia & Sociedade, Brasil, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i15504311>.

